

**Centro Social Paroquial  
Nossa Senhora de Fátima  
Jardim de  
Infância**

***Projeto Sala***

**Sala Azul**

**Educadora: Mariana Silva**

**Ano Letivo: 2016/2017**

## Um Projecto...

Um projecto pedagógico é um instrumento de trabalho elaborado pelo Educador, com vista a obter melhores resultados na sua prática educativa. Isto porque o Educador é o construtor, o gestor do currículo e o projecto é o culminar de um trabalho de investigação e análise, na construção de um suporte de coerência profissional.

Um projecto pedagógico no jardim-de-infância pretende ser flexível, geral e abrangente, uma vez que inclui a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas.

Não se pretende que este se centre na preparação para a escolaridade obrigatória, mas que garanta às crianças um contacto com a cultura e os instrumentos que lhe vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida.

No entanto, o desenvolvimento de um projecto terá que ter em conta a intencionalidade educativa que decorre do processo reflexivo da observação, planificação, acção e avaliação desenvolvido pelo Educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.

O desenvolvimento de um projecto no Jardim-de-infância refere-se às actividades que se realizam em torno de um assunto determinado pelo interesse das crianças e que lhes permitirá organizar as suas descobertas, ampliar as suas experiências e os seus conhecimentos e ajudá-las a organizar o seu raciocínio. Desta forma, favorece a globalização das diferentes actividades, permitindo que o desenvolvimento ocorra naturalmente de forma também globalizada e integrada.

As preocupações básicas na elaboração do projecto são as descobertas que precisam de ser estimuladas nas crianças e a auto-expressão. Não há a preocupação de ensinar, nem de obter avanços no desempenho de determinadas habilidades. Esses avanços surgem em sequência das oportunidades que as crianças têm de explorar, manipular, experimentar e expressar as suas dúvidas e descobertas.

Como já foi dito, um bom projecto não se reflecte unicamente na intencionalidade educativa do Educador. Este deve estar sensível para perceber o interesse predominante do grupo e aproveitá-lo. Por vezes, face a interesses imediatos despontados pelo grupo, o Educador tem que resolver de um dia para o outro, ou às vezes, até no mesmo dia, que actividade oferecerá às crianças. Pode também ocorrer, que durante a execução de um projecto, as crianças poderem interessar-se por um aspecto distinto de um tema que o Educador apresentou, então este, deve atender à curiosidade das crianças e depois continuar os trabalhos já iniciados.

Por outro lado, cabe também ao Educador despertar a atenção do grupo para determinado tema, sensibilizando-o para o trabalho que pretende realizar. As crianças são curiosas por natureza, por isso, o Educador pode sempre chamar-lhe a atenção, talvez, com uma história ou uma visita de estudo.

Índice:

<b>1. Organização e Estrutura do espaço de acção .....</b>	<b>6</b>
1.1. Rotinas.....	6
1.2. Espaço .....	7
<b>2. Caracterização das crianças .....</b>	<b>8</b>
2.1. Caracterização Geral das crianças dos 3 aos 5 anos.....	8
2.2 Caracterização do grupo .....	12
2.2.1 Caracterização pedagógica .....	12
<b>3. Áreas de acção .....</b>	<b>14</b>
3.1 Definição de necessidade/problema.....	14
3.2 Objectivos pedagógicos das diferentes áreas curriculares.....	14
<b>4. Projecto “Família ao Centro ” .....</b>	<b>19</b>
4.1 Definição e justificação do tema.....	19
4.2 Fundamentação teórica.....	19
4.3 Objectivos Gerais .....	19
4.4 Temas a abordar .....	20
4.5 Planificação Anual .....	20
4.6 Avaliação do Projecto.....	22
<b>6. Componente de Apoio à Família .....</b>	<b>23</b>
<b>7. Avaliação.....</b>	<b>24</b>

## Introdução

Cabe à educação pré-escolar e consequentemente a mim como educadora de infância criar condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que se deve promover a sua auto-estima e auto-confiança e desenvolvimento das competências que permitam que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos.

É a intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador, logo a elaboração de um projecto pedagógico, como uma antecipação do trabalho a ser desenvolvido ao longo deste ano lectivo.

Este projecto teve como intuito durante a sua elaboração, não só uma antecipação do trabalho que irá ser realizado ao longo do ano, mas também como algo aberto, em plena reformulação, tendo como objectivo o pleno desenvolvimento da criança, sendo esta a prioridade de todo o meu trabalho.

Sendo a criança o centro de todo o trabalho, cabe-lhe a ela a sua avaliação e a necessidade ou não de o alterar, será necessário ainda salientar que este se mantém aberto a sugestões por parte de toda a comunidade educativa, devendo eu como educadora manter-me aberta a sugestões.

## 1. Organização e Estrutura do espaço de acção

### 1.1. Rotinas

As rotinas estão estabelecidas de acordo com as necessidades das crianças, ajustando em simultâneo com os horários estabelecidos pela instituição. Existem momentos que são rigorosamente cumpridos, uma vez que se trata de um aspecto importante para a criança, no entanto, quando necessário poderão ser alteradas de forma a dar a melhor resposta a eventuais necessidades ou problemas que possam surgir.

7:30 às 9:00 – Acolhimento de todas as crianças.

9:00 às 9:30 – Lanche da manhã.

9:30 às 10:00 – Conversação em grande grupo e distribuição de tarefas.

10:00 às 11:00 – Actividades orientadas, em pequeno ou grande grupo.

11:00 às 11:30 – Actividades individuais e em simultâneo actividades livres e recreio.

11:45 às 12:00 – Higiene.

12:00 às 12:30 – Almoço.

12:30 às 12:45 – Higiene.

12:45 às 13:30 – componente de apoio à família.

13:30 às 16:00 – Actividades individuais e em simultâneo actividades livres e recreio.

16:00 às 16:30 – Lanche.

16:30 às 19:00 – Componente de apoio à família.

Este ano lectivo existirá como actividade extracurricular, e por isso opcional, natação, opção ainda a ser discutida com os pais em reunião.

Integrado no projecto da Aveiro Digital, projecto ISSI, haverá sessões de informática uma vez por semana, estarão integradas nos projectos de salas, sendo orientadas e desenvolvidas pela educadora.

## 1.2. Espaço

A sala está organizada por distintas áreas, são elas:

- Área da expressão plástica e exercício escritos: constituída por um armário ao nível das crianças, onde têm acesso a diversos materiais de plástica (lápiz de cor e de cera, plasticinas, diversos papeis e materiais de desperdício, ...). Neste mesmo local encontra-se um dossier com fichas de actividades, previamente seleccionado, ao dispor das crianças que estejam interessadas.
- Área dos jogos: um pequeno armário a que todos possam ter acesso com jogos de mesa.
- Área da biblioteca: tem livros.
- Área da manta: espaço partilhado com a biblioteca, onde se realizam a distribuição de tarefas e a maioria das actividades em grande grupo.
- Área das construções: espaço destinado a jogos de construção, como legos e outros jogos de encaixe de maiores dimensões.
- Área dos animais: espaço com um tapete e um móvel com animas diversos (domésticos, da quinta e selvagens).
- Área da casinha: dividida em dois espaços, sendo a cozinha com banca da loiça e fogão. O outro espaço é o quarto, com uma cama e mezinha de cabeceira, um armário de roupa.

Nota: todas as áreas estão devidamente identificadas e com o nº máximo de crianças por local, cada criança tem um cartão com o seu nome que coloca na área onde quer brincar e autonomamente fazem a gestão das áreas.

## **2. Caracterização das crianças**

### **2.1. Caracterização Geral das crianças dos 3 aos 5 anos**

#### **2º Fase de desenvolvimento**

##### **Dos 36 meses aos 5 anos**

Nesta fase de desenvolvimento existe uma tendência para a criança desejar estar com outras crianças. Interessa-se pelo que os outros fazem e tem necessidade de companhia, mas o seu egocentrismo ainda não permite que esta coopere.

As primeiras tentativas de socialização nesta fase revelam-se, através de comportamentos agressivos, exemplo destes são os empurrões, os encontrões, o bater.

O ambiente social deve ser o mais rico possível, a criança deve ter contacto com o maior número possível de pessoas, mas sempre salvaguardada com a figura ou figuras de referência, que aos poucos se deve ir retirando e deixando a criança actuar sozinha.

Quanto ao ambiente físico, este continua a ter um papel crucial, deve ser rico em diversidade de material, mas preferencialmente que fomentem o jogo em grupo, pois até aos 4 anos as interações são principalmente comandadas pelo material. A criança prefere fazer sozinha, mas com os outros, isto é, brincam num grupo mas, cada uma para si. Por isso, o primeiro jogo social é o jogo da bola, em que cada criança participa na actividade da outra mas sem estorvar. Mesmo assim, devem-se introduzir jogos de grupo no ambiente físico da criança. Numa abordagem sociométrica, isto é, a medida das relações sociais no seio do grupo, fazendo um teste sociométrico em crianças dos 3 aos 6 anos, conclui-se que existem escolhas heterossexuais frequentes, estruturas simples (casais em que uma criança escolhe uma outra), escolhas recíprocas raras, frequentes casos isolados, ausência de clivagem racial. As motivações são egocêntricas, logo uma criança escolhe outra criança por esta responder às suas próprias necessidades.

Em suma, é importante para o desenvolvimento da criança nesta fase que o ambiente físico-social seja rico para que, assim, a criança possa fazer as suas escolhas. Isto demonstra a necessidade da frequência das crianças num infantário.



### **36 Meses de Idade**

#### *Motricidade Grosseira e Locomoção*

Caminha, corre, trepa, atira uma bola com alguma desenvoltura, salta no lugar, equilibra-se num só pé durante um ou dois segundos. Já pode pedalar um triciclo.

#### *Visão e Movimentos Diferenciados*

A criança compara tamanhos, realiza já alguns puzzles simples e consegue já resolver alguns problemas mais sofisticados. Refere-se a si como “eu” e às outras pessoas como “tu”, sabe o que é um menino e uma menina. Pode contar até 2 ou 3 e também desenhar rostos ou figuras simples.

#### *Audição e Linguagem*

Utiliza plurais, conversa com frases curtas, responde a questões, dá informações, utiliza a linguagem para transmitir ideias simples. Descreve imagens e acções, articulando com razoável clareza.

#### *Comportamento e Adaptação Social*

Pode manifestar respeito por algumas pessoas ou objectos, brinca e interage com outras crianças com interesse e implicação. Já demonstra vontade de utilizar a casa de banho sozinha tendo o controlo total dos esfíncteres (excepto em situação de doença, cansaço, entre outras). Come sozinha, veste roupa mas não abotoa botões, calça os sapatos mas não aperta os atacadores.

### **4 Anos de Idade**

#### *Motricidade Grosseira e Locomoção*

Pedala habilidosamente o triciclo, sobe e desce escadas rapidamente e com desenvoltura, trepa a árvores, muros, estruturas de trepar. Pode correr e pontapear uma bola, atira uma bola com maior precisão, equilibra-se num só pé, galopa, anda de lado e dança.

#### *Visão e Movimentos Diferenciados*

Demonstra jogo imaginativo mais prolongado e sofisticado. A criança de 4 anos já pinta e desenha, modela bonecos em barro ou plasticina e constrói estruturas elaboradas com blocos, caixas e tábuas.

#### *Audição e Linguagem*

Conta histórias, em parte fantasiadas por si, fala fluentemente, colocando várias questões “quando?”, “como?”, “porquê?”

#### *Comportamento e Adaptação Social*

Demonstra confiança e segurança, evidência objectivos, persistência e algum controlo emocional. Adota padrões de comportamento dos pais ou de outros adultos significativos. Brinca em grupo com outras crianças, e estes grupos tendem a formar-se em torno de uma actividade. Por vezes tem um amigo preferido e quando uma criança se magoa demonstra preocupação, quando magoada, cansada ou assustada a criança tende a solicitar o conforto do adulto.

### **5 Anos de idade**

#### *Desenvolvimento geral*

Aos 5 anos de idade um a criança é já capaz de se vestir e despir sozinha, é ágil e energética, corre, escorrega, trepa, dança, balança-se, lança uma bola e agarra-a bastante bem. Guia um triciclo muito depressa e pode mesmo pedalar uma bicicleta.

Faz construções e desenha figuras humanas, casas, aviões, carros animais, facilmente reconhecíveis. Gosta de brincar sozinha mas também com outras crianças, principalmente jogos imaginativos e de construção, gosta igualmente de jogos de competição que normalmente necessitam da arbitragem de um adulto. As histórias que mais os fascinam são as histórias com heróis fortes e poderosos.

Alterna entre comportamentos de “show off” e de vaidade e comportamentos de solidariedade e generosidade, é auto-confiante, procurando a melhor execução e pode ser extremamente persistente na aprendizagem de uma nova competência ou tarefa. Demonstra um bom grau de controlo emocional e em geral é estável. Questiona tudo.

Caracterização das crianças segundo 2 autores:

Segundo Jean Piaget todas as crianças deste grupo pertencem ao estágio Pré-operatório, que caracteriza o desenvolvimento das crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 7 anos de idade. Este estágio é caracterizado

pela transformação qualitativa do pensamento e neste estágio as crianças já não estão limitadas ao seu meio sensorial imediato.

Uma das capacidades que se nota bastante bem, e que se relaciona com Piaget e com este estágio é que todas as semanas existe um desenvolvimento do vocabulário e a capacidade de compreender e usar palavras aumenta bastante. Outra das capacidades que aumenta com frequência é a memorização. Nesta idade dão-se progressos muito importantes segundo Piaget, por isso nós adultos temos de ter cuidado com o vocabulário que usamos, isto porque as crianças estão abertas à aprendizagem da língua, e não devemos induzi-las a erros devido ao nosso vocabulário, por isso como Educadoras é necessário ter cuidado com a forma como utilizamos a linguagem, porque segundo Piaget, pode ser marcante a nível do desenvolvimento linguístico nas crianças. Neste estágio o modo de aprendizagem predominantemente é intuitivo, pois as crianças gostam de imitar sons e de conhecer palavras novas. As crianças neste estágio, arranjam amigos imaginários e por vezes no recreio isolam-se a conversar com esse tal amigo. É também fácil de perceber a vida que elas dão a um boneco, contam histórias mirabulantes que passam no fim de semana e, segundo Piaget tudo isto são formas de exprimentar a linguagem. Nesta idade, segundo Piaget, os padrões de linguagem são egocêntricos e o monólogo colectivo é mais uma forma que as crianças usam para experimentar as palavras. Com esta idade as crianças têm estruturas mentais muito intuitivas, livres e bastantes imaginativas. Usam com frequência a intuição e a associação para a resolução de problemas e para se libertarem das limitações da realidade. Nesta idade as crianças já reconhecem a realidade, demonstram sinais de autodisciplina, existindo um aumento das capacidades linguísticas e a sua aprendizagem é rápida e flexível. Segundo Erikson as crianças deste grupo encontram-se no estágio iniciativa vs culpa, que compreende as idades entre os 3 e os 6 anos. Neste estágio de desenvolvimento tanto a identidade da menina como a do menino são afectadas de uma forma extrema, pois é aqui que a criança vai descobrir a pessoa que é. Nesta fase as crianças imitam muito o adulto e isso percebe-se perfeitamente, pois as crianças imitam os gestos, o vocabulário, a forma de agir.

Este estágio marca a possibilidade da criança tomar iniciativas sem que tenha um sentimento de culpa, assim a criança experimenta diferentes papeis nas brincadeiras em grupo, imitando os adultos e assim tendo a consciência de ser

“outro”. Portando deve-se estimular a criança no sentido de que pode ser aquilo que imagina ser sem sentir culpa.

## 2.2 Caracterização do grupo

O grupo é constituído por 14 crianças, 11 meninas e 3 meninos.

As crianças que constituem este grupo têm entre os 3 e os 5 anos, as crianças que passaram da creche adaptaram-se bem ao Jardim-de-infância e às pessoas que nele trabalham.

A maioria das crianças vive na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, no lugar da Póvoa do Valado e no lugar de Mamodeiro, restantes dividem-se por outros locais.

A maioria das crianças vivem com os Pais e os irmãos mas também há crianças que vivem com os pais e os avós.

Há 3 crianças deste grupo que têm irmãos a frequentar a mesma Instituição e uma crianças utiliza os transportes da Instituição para ir e vir do Jardim-de - Infância.

### 2.2.1 Caracterização pedagógica

Numa abordagem geral, as crianças deste grupo, encontram-se na sua maioria ao nível esperado para a sua idade, tendo em conta que é um grupo heterogéneo as crianças que passaram da Creche para o Jardim-de-infância este ano lectivo, integrou-se sem dificuldades no jardim e que com facilidade se ambientou às rotinas e a todo o pessoal docente. É de salientar que no decorrer do ano lectivo anterior foram feitas várias visitas ao grupo por mim de forma a estes me irem conhecendo e assim facilitando a passagem, também foi apresentada aos pais na última reunião de pais de forma aos pais saberem e conhecerem as pessoas que iriam receber o grupo, a auxiliar que estava com o grupo desde o berçário também passou para o jardim acompanhando o grupo o que facilitou também a adaptação do grupo.

Está integrada neste grupo uma criança que está integrada no programa de intervenção precoce, com a qual está 1 vez por semana uma professora do ensino especial, por sua vez esta criança está a frequentar sessões de terapia da fala no Hospital de Aveiro.

Os interesses deste grupo são bastante diversificados aos poucos vão revelando curiosidade em novas temáticas, tendo ainda uma grande necessidade de brincar.

### 3. Áreas de acção

#### 3.1 Definição de necessidade/problema

Baseado numa perspectiva de respeito pela singularidade de cada criança, é com alguma dificuldade que se encontra um problema/necessidade comum a todo um grupo, visto que as suas características e habilidades serem particulares e próprias de cada criança. Deste modo, e tendo em conta o nível de desenvolvimento de cada criança, serão encontradas as suas necessidades. Assim, encontraremos estratégias de intervenção de forma a proporcionar os melhores ambientes educativos que conduzam ao desenvolvimento de todas as crianças respeitando os seus ritmos e consequentemente o seu nível de desenvolvimento.

Vários modelos servirão de base para esta intervenção, e as Orientações Curriculares do ME no que se refere às áreas de actuação, conteúdos e temática abordadas.

As intervenções são essencialmente sustentadas na base do construtivismo, onde a criança será construtora do seu próprio conhecimento e o educador assume o papel de promotor de ambientes ricos de aprendizagem.

#### 3.2 Objectivos pedagógicos das diferentes áreas curriculares

##### **Objectivos Pedagógicos para os 3 e 4 anos**

##### **Área de Formação Pessoal e Social**

1. Identificar a imagem corporal global;
2. Identificar as principais partes do corpo;
3. Reconhecer e respeitar as diferenças entre menino e menina;
4. Adquirir a coordenação e controle do próprio corpo;
5. Reconhecer e adoptar diferentes posturas corporais;
6. Explorar os cinco sentidos;
7. Adquirir hábitos básicos de higiene, saúde, alimentação, cuidados com o vestuário e mostrar autonomia na sua aplicação;
8. Respeitar e valorizar as normas de convivência em grupo aceitando as diferenças entre as pessoas;
9. Desenvolver o gosto em participar activamente no grupo;

10. Promover a auto-estima;
11. Explorar o gosto e preferências da criança;
12. Utilizar as suas possibilidades motoras, sensitivas e expressivas para desenvolver actividades diferentes na vida quotidiana;
13. Estimular a tomada de iniciativa, planificação e sequenciação da própria acção para resolver situações do dia-a-dia;
14. Saber orientar-se no espaço.

### **Área do Conhecimento do Mundo**

1. Identificar os principais membros da sua família e respectivo grau de parentesco;
2. Reconhecer o interior de uma casa, as suas divisões e objectivos;
3. Reconhecer diferentes tipos de habitações;
4. Conhecer alguns serviços públicos e os profissionais que os exercem bem como as suas actividades;
5. Identificar algumas profissões e associa-las com determinado tipo de vestuário e utensílios;
6. Identificar as estações do ano e respectivas mudanças climatéricas;
7. Distinguir o vestuário adequado aos diferentes estados do tempo;
8. Conhecer algumas características, funções, e utilidades de diversos animais e plantas;
9. Conhecer algumas profissões e ofícios relacionados com plantas e animais;
10. Manifestar atitudes de respeito, conservação e cuidado pelo meio ambiente;
11. Identificar formas de paisagem e diferentes habitats;
12. Identificar diferentes meios de transporte e por onde circulam habitualmente;

## **Área das Expressões e Comunicação – Domínio das Expressões**

### **Expressão Motora**

1. Associar ritmo e movimento;
2. Conhecer as possibilidades do corpo para expressar sentimentos;
3. Descobrir possibilidades rítmicas do corpo;
4. Desenvolver a coordenação motora;
5. Desenvolver a motricidade fina.

### **Expressão Dramática**

1. Conhecer e explorar as suas possibilidades expressivas;
2. Dramatizar situações simples da vida quotidiana;
3. Participar nas dramatizações, nas danças e nas canções propostas;
4. Imitar e representar situações ou personagens reais, inventadas ou evocadas;
5. Participar em danças simples.

### **Expressão Plástica**

1. Conhecer e explorar diferentes técnicas e materiais para a realização das suas obras plásticas;
2. Respeitar as criações dos colegas e o material da sala;
3. Desenvolver a destreza manual;
4. Realizar composições plásticas individuais e colectivas;
5. Desenvolver sensações olfactivas, visuais e tácteis;
6. Desenvolver a criatividade e a Imaginação.

### **Expressão Musical**

1. Identificar características do som comprido/curto; grave/agudo;
2. Distinguir ruído e silêncio;
3. Memorizar e reproduzir canções simples;
4. Distinguir instrumentos musicais pelo seu som;
5. Identificar e experimentar a sonoridade de alguns instrumentos musicais;
6. Explorar as possibilidades rítmicas do som;
7. Distinguir e reproduzir esquemas rítmicos simples.



## **Área das Expressões e Comunicação – Domínio da Linguagem**

### **Domínio da linguagem oral**

1. Adquirir um vocabulário adequado à idade para se expressar de uma forma autónoma e correcta;
2. Utilizar a linguagem oral para descrever e evocar objectos, acontecimentos e situações distintas e expressar sentimentos, desejos, ideias e necessidades;
3. Memorizar e reproduzir oralmente alguns poemas e contos;
4. Identificar personagens e protagonistas de um conto;
5. Explorar as possibilidades lúdicas da linguagem.

### **Abordagem à escrita**

1. Identificar o seu nome;
2. Conhecer a importância da linguagem escrita como meio de expressão e comunicação;
3. Adquirir a coordenação e as competências necessárias para realizar correctamente os traços prévios ao processo de escrita de números, letras e formas geométricas;
4. Reconhecer os nomes dos colegas;
5. Observar e reconhecer a importância da língua escrita para resolver pequenas situações da vida quotidiana.

## **Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática**

1. Identificar as cores primárias e secundárias;
2. Identificar as posições face a um elemento de referência:  
Em cima/em baixo; dentro/fora; à frente/ a trás; por cima / por baixo etc.
3. Conhecer e utilizar correctamente os quantificadores:  
Nenhum / pouco / muito;
4. Comparar tamanhos, comprimentos, pesos, alturas e grandezas entre objectos;
5. Estabelecer consequências temporais;
6. Classificar e seriar objectos segundo um critério de tamanho, cor forma e espessura;
7. Saber situar-se no espaço em relação a um ponto de referência;

8. Identificar agrupamentos de um ou vários elementos;
9. Desenvolver a capacidade de raciocínio;
10. Desenvolver a atenção e a memorização.

## 4. Projecto “Família ao Centro ”

### 4.1 Definição e justificação do tema

O sub-tema para este ano letivo é “Era uma Vez...Histórias do mundo!”. Escolhemos este tema devido à importância do conto no desenvolvimento da criança e como forma de incentivar a família a vir à escola contar um conto às crianças, estreitando, desta forma os laços entre a escola e a família.

### 4.2 Fundamentação teórica

Deve ser incentivado desde cedo o contacto da criança com livros, desde o manuseio ao interesse pela história, de forma a suscitar na criança o gosto pela leitura, que a leve a ser a protagonista da sua aprendizagem.

O livro na infância é importante pois trás o conhecimento do mundo, do homem e da natureza. Para além de auxiliares da aprendizagem do mundo, os livros ajudam também na formação do gosto, isto é, possibilitar escolhas, que são fundamentais na vida adulta.

O conto infantil é também uma obra de arte, este exerce uma influência pedagógica/educativa sobre o indivíduo, quer na formação do pensamento quer pelos modelos que nos apresenta. Ao mesmo tempo que o conto infantil molda a mente e o coração da criança, também tem sobre esta uma influência pedagógica.

Fundamentalmente o conto infantil promove na criança o gosto pela beleza da palavra, o prazer da criação de mundos de ficção. Tem ainda a função de arregar as palavras num mundo fantástico da criança, permitindo-lhe, não só usá-las e entendê-las como também brincar e desfrutar destas no contexto da sua imaginação.

### 4.3 Objetivos Gerais

O tema “**Era uma Vez...Histórias do Mundo!**”. tem como objetivos:

- Promover a participação das famílias na escola através da deslocação à mesma para vir contar um conto;
- Desenvolver a capacidade de escutar e consequentemente a atenção e a memória;

- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver a compreensão dos comportamentos sociais;
- Estreitar os laços entre a família e a escola;
- Fomentar o gosto pela leitura;
- Dar a conhecer novas culturas;
- Conhecer novos povos.

#### 4.4 Temas a abordar

- Contos de diferentes países;
- Lendas;
- Lenga-lengas;
- Rimas;
- Provérbios.

#### 4.5 Planificação Anual

Mês	Temas
<b>Setembro</b>	Adaptação Exploração da sala Outono
<b>Outubro</b>	Início do Projeto: Era uma vez... contos do Mundo: Continente Europeu. Os Músicos de Bremen Dia da música Dia do animal Dia da alimentação: A Lagarta Comilona de Erik Carll escritor inglês. As cores
<b>Novembro</b>	As cores A Lenda de S. Martinho Magusto Direitos das Crianças: A História de Malala Yousafzai Prémio Nobel da Paz Dia do Pijama A Maior Flor do Mundo – José Saramago Prémio Nobel da literatura
<b>Dezembro</b>	A Família O Nascimento do menino Jesus O Natal
<b>Janeiro</b>	Os Reis: O Natal em Espanha Era uma vez... contos do Mundo: Continente Africano. As Tranças de Bintou O Inverno

	O Boneco de neve sorridente Entrega de Avaliações
<b>Fevereiro</b>	O carnaval O Rato solteiro Dia dos Amigos Os animais A Surpresa de Handa
<b>Março</b>	O Cabelo de Lelé Os animais Dia do Pai
<b>Abril</b>	Era uma vez... contos do Mundo: Continente Asiático. Momoko A Primavera A Páscoa Dia da Mãe
<b>Maio</b>	História a designar Dia da mãe Transportes Corpo humano
<b>Junho</b>	Historia a designar Dia da criança O corpo humano O verão Os Santos Populares
<b>Julho</b>	Historia a designar O Verão Festa de Fim de Ano Praia
<b>Agosto</b>	Férias

#### 4.6 Avaliação do Projecto

A avaliação é uma componente fundamental que acompanha a execução do projecto, constituindo assim, uma garantia quanto à sua actualidade. Com efeito, a avaliação contínua, de carácter formativo, possibilita aferir o que se vai executando nomeadamente no que respeita ao modo como as estratégias estão a ser implementadas ou à forma como a execução do projecto está a ir de encontro aos desafios formulados. Este acompanhamento permitirá proceder às alterações consideradas necessárias para que o projecto mantenha a sua relevância.

Para além desta avaliação contínua, de natureza predominantemente formativa, dever-se-á conceptualizar uma avaliação final e global do projecto. Ao longo do ano, nas suas reuniões regulares, a equipa técnica fará uma reflexão/avaliação sobre o modo como estão a decorrer as actividades, introduzindo as alterações que considere necessárias.

A avaliação anual do projecto deverá ser realizada pelo pessoal docente e confirmará a concretização dos temas e objectivos inicialmente consagrados no projecto.

## **6. Componente de Apoio à Família**

Com a componente de apoio à família, pretende-se um tempo menos estruturado, onde as crianças possam brincar livremente, garantindo um tempo de qualidade e de bem-estar, sendo um espaço em que a criança sinta prazer em estar e conviver.

### **Horário:**

Manhã/acolhimento: das 7h30 às 9h00.

Tarde/prolongamento de horário: das 16h30 às 19h00.

### **Organização do Espaço:**

As atividades da componente de apoio à família, funcionam numa sala destinada para este fim, neste espaço estão colocados, ao dispor das crianças, vários materiais: lápis, canetas, folhas, jogos variados, legos, bonecas, carrinhos.

### **Planificações:**

A planificação das atividades e implementação das mesmas tem como principal objetivo o "...usufruir por parte da criança, aliado à sua segurança e bem-estar, privilegiando-se a livre escolha e a brincadeira espontânea..." (in Organização da componente de apoio à família), tendo em atenção o seu comportamento e interesses.

As atividades programadas devem proporcionar aprendizagens e momentos de interação, mas a principal preocupação é criar momentos de brincadeira espontânea e livre escolha.

Esta planificação envolve as educadoras dos respetivos grupos e as auxiliares de educação.

## **7. Avaliação**

A avaliação será de carácter individual recorrendo basicamente à observação e registo em fichas de avaliação e através de registos de incidentes. Pode-se ainda contar com os registos descritivos de sala, trabalhos elaborados pelas crianças e registos de imagens, que serão certamente bons recursos para fazer uma boa avaliação.